080ª SESSÃO ORDINÁRIA 27AGO2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra.

Vereador Cassio Trogildo (PTB) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Cassio Trogildo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Airto Ferronato solicita Licença para Tratamento de Saúde nos dias 20 e 22 de agosto de 2018.

A Ver.ª Fernanda Melchionna solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 27 a 30 de agosto de 2018. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

A Mesa declara empossada a Suplente, Ver.ª Karen Santos, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso da Semana Municipal da Pessoa com Deficiência e entrega da Comenda Porto do Sol à Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 083/18, de autoria da Mesa Diretora. Convidamos para compor a Mesa: o Sr. Afonso Tochetto, Presidente da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul; o Sr. Jorge Brasil, Coordenador de Acessibilidade, representando a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte; a Sra. Aracy Ledo, representando a Federação Nacional das APAEs.

O Ver. Paulo Brum, em nome da Mesa Diretora, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Foi em 14 de julho de 1997 que fiz uma das primeiras leis, aprovada nesta Casa, que instituiu, no âmbito do Município de Porto Alegre, a Semana Municipal das Pessoas com Deficiência. Já se vão 21 anos, tanto que hoje comemoramos seu 21º aniversário. Aproveitei este espaço para, além de fazer referência a este momento de luta das pessoas com deficiência, rever as conquistas e, mais do que tudo, as ações que até então foram efetivadas para a tão sonhada inclusão social. Por aquiescência desta Presidência e da Mesa Diretora, faremos a entrega, aprovada por esta Câmara, da Comenda Porto do Sol a nossa Federação das APAEs do Rio Grande do Sul, entidade essa que vem há muito tempo sendo baluarte e referência para fazer valer os direitos das pessoas com deficiência em nosso Estado.

A Federação das APAEs foi fundada em 1993, com 25 anos no assessoramento às APAEs do Estado em defesa das pessoas com deficiência intelectual e múltipla, entidade beneficente, sem fins lucrativos, promove capacitações, cursos e desenvolve projetos que beneficiam atualmente as 205 APAEs do Estado. Essas organizações, as APAEs do nosso Estado, juntas, atendem diretamente mais de 15 mil pessoas. A Federação das APAEs é uma associação civil de assistência social, de assessoramento, de defesa e garantia de direitos, com foco no fortalecimento do movimento social da pessoa com deficiência, de formação, de capacitação de liderança, defesa, efetivação e construção de novos direitos, de promoção da cidadania, de enfrentamento das desigualdades sociais, de articulação com órgãos públicos de defesa e direitos dirigidos ao público da política de assistência social nas áreas de educação, saúde, esporte, cultura, de formação no trabalho, estudo, pesquisa – e é uma entidade, portanto, sem fins lucrativos. Com sede em Porto Alegre, a Federação das APAEs tem como missão articular a defesa de garantia de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla. Em 2018, a Federação das APAEs recebeu, pela quinta vez consecutiva, o prêmio Top Of Mind como instituição de credibilidade, que busca contribuir no gerenciamento e na organização de sistemas de atendimento, buscando aperfeiçoar o trabalho desenvolvido de assessoramento às APAEs filiadas. Presente em todas as regiões do Estado do Rio Grande do Sul, a Federação conta com 205 filiadas segmentadas em 22 conselhos de administração. Além disso, promove reuniões mensais no grupo de trabalho, assistência social, educação e

gestão, encontros regulares de coordenadores regionais em novas áreas: artes, assistência social, autodefensoria e família, defesas de direitos e mobilização social.

Vereadora Sofia Cavedon (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Ver. Paulo Brum. Presidente Mônica, eu quero dizer ao Sr. Afonso Tochetto, Presidente das Federações da APAEs, e à Sra. Aracy Lêdo, representante da Federação Nacional, aos alunos, estudantes, professores, educadores, que nós temos o maior respeito, Ver. Paulo Brum, pela história da APAE, pela sua luta e pela importância de se marcar esse momento da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla. Em agosto, aliás, tivemos a Semana Municipal de Inclusão Escolar – nós fizemos a lei da inclusão escolar. Então, começamos o mês de agosto com exposição, com as parcerias das APAEs, e com reflexão sobre inclusão escolar, mas a pessoa com deficiência é uma dimensão muito maior. Nós queremos tornar a sociedade com acessibilidade, com desenho universal em todas as áreas materiais, simbólicas, afetivas, e de políticas públicas. Quero, Jorge Brasil, cumprimentá-lo e a representação que fazes aqui do Governo, e finalizar dizendo que, quando nós lutamos junto com as APAEs para não terminarem as escolas especiais, nós também respondemos com um fórum de inclusão escolar; respondemos com modificação, com evolução para que esses espaços fossem de encaminhamento para a sociedade, de autonomia, de relação transversalizada. Então, a homenagem que fazes é muito pertinente, nós queremos nos somar, eu e toda a bancada do Partido dos Trabalhadores, e nos colocarmos à disposição. Parabéns, APAE, por tantos anos de luta e por tanta inclusão que marca a sua história. Obrigada, Paulo.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver.ª Sofia. A Federação das APAEs foi eleita marca de confiança dos brasileiros pelo sexto ano consecutivo segundo pesquisa da revista Seleções e IBOPE Inteligência. A FEAPAES-RS é responsável por gerenciar o nome da APAE em todo o Estado do Rio Grande do Sul. Tal confiança resulta em força e credibilidade. Aos parceiros da organização, entre eles o Tri Legal Tchê, Tri Legal, Sorvebom, Doces Petry e demais empresas que colaboram com esse trabalho maravilhoso que são as nossas APAEs.

Vereador Professor Wambert (PROS): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Paulo Brum, em primeiro lugar, quero parabenizar o colega e a Mesa por esta justíssima homenagem. Quero saudar nosso amigo Afonso Tochetto, Presidente da Federação das APAEs; a Sra. Aracy Ledo, ex-presidente por duas vezes da Federação Nacional; o nosso Jorge Brasil, Coordenador de Acessibilidade da Prefeitura de Porto Alegre; o Vitor Castilhos, Presidente da APAE de Porto Alegre; a Neusa Sartori, Presidente da APAE de Garibaldi; os autodefensores, que são alunos da APAE, a Daiane e o Jocinei; o Luís Carlos, ex-presidente da Federação das APAEs; e o meu querido amigo, parceiro, Paulo Bogado, presidente da APAE de Canoas e da Federação das APAES. A sua homenagem, Vereador, é de relevantíssima importância, porque a APAE presta um serviço exatamente onde o Estado está ausente e a mão do Estado não tem alcançado. O que me deixa perplexo num momento de homenagem é que militantes de partidos que outrora tentaram destruir a APAE, agora vêm nesse microfone de apartes aqui defendê-la e, demagogicamente, dizer que têm apreço por ela.

Quando eu fui do Conselho Estadual de Educação, tinha lá uma parceira da APAE e nós juntos lutamos, Ver. Brum, exaustivamente, na defesa da APAE. E quero, hoje, deixar a minha homenagem, o meu reconhecimento, a minha gratidão pelo que as APAEs do Brasil inteiro fazem por aqueles que mais necessitam e não têm a mão do Estado e a mão da sociedade civil organizada. Então, a APAE presta um grande serviço de solidariedade e de amor. Porque eu tenho repetido, Vereador, que o Estado não consegue amar, não é o seu papel. Então, as atividades de solidariedade devem ser subsidiadas pelo Estado, pela sociedade e pelas pessoas que conduzem essas ações, e só conduzem porque estão com o coração cheio de amor e de solidariedade. Então, mais uma vez, parabéns à APAE, que Deus abençoe, recompense esse esforço, esse empenho, essa dedicação de vocês pelo semelhante, porque é um mandamento fundante da nossa civilização ocidental: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. E Santo Agostinho dizia assim: “Ama e faze o que queres.” São Pedro dizia: “O amor cobre uma multidão de pecados.” E São João da Cruz dizia: “No último dia, eu serei julgado pelo amor.” Com certeza, a casa de vocês, no céu, já está bem guardada e bem reservada. Em nome da sociedade de Porto Alegre, muitíssimo obrigado.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Professor Wambert.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V.Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Permita-me, Ver. Paulo Brum, que homenageia a APAE, uma das instituições mais conceituadas do País, dizer que a APAE, com certeza, é uma das instituições que a população mais apoia, pela sua característica, pelo seu trabalho dificílimo que faz, de acessibilidade. Quando eu estava na Assembleia houve aquele levante lá que a APAE ia perder o espaço em nível nacional – nós apoiamos, todos apoiaram, pois não há como não apoiar. A sensibilidade de todos os Deputados foi muito importante, mas quero saudar os colaboradores que estão aqui, que são, sem dúvida, aqueles que dão a sustentação no dia a dia. Parabéns a todos. Dizer que a nossa bancada do PP está pronta, solidária – eu, a Ver.ª Mônica, o Ver. João Carlos Nedel e o Ver. Ricardo Gomes –, para nos associarmos a esta homenagem muito sincera, muito justa e que, sem dúvida, vem mostrar aquilo que vocês fazem de melhor, porque trabalhar nessa atividade é muito difícil. Tem que ter uma sensibilidade, tem que ter conhecimento, mas a sociedade precisa. E a sociedade, tenho certeza, não tem deixado espaço vago para nenhuma outra coisa, a não ser colaborar, participar e apoiar aquele trabalho sensacional que vocês fazem. Parabéns a todos, em nome do PP. Obrigado.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Cassiá.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) O Legislativo, de fato, tem que estar sempre não só de olho, mas ligado ao Poder Público, porque, na medida em que a assistência não é estendida a todo cidadão, de modo especial àquele que tem uma fragilidade maior, isto é, uma deficiência, e que surge uma entidade do tamanho da APAE, que tem um papel fundamental, ela, por si só, acaba muitas vezes fazendo o papel do Poder Público, mas o Poder Público não pode estar ausente, na medida em que em nem todas as cidades as APAEs são tão bem organizadas. E é por isso que em algumas ações concretas a Câmara Municipal não pode se posicionar contra, por exemplo, à retirada de direitos do cidadão, quando se fala da redução das passagens, por exemplo, algo que veio neste ano e nós barramos aqui na Câmara. Os direitos têm que ser

universais, e, para tanto, a política, seja ela municipal, estadual ou federal, tem que dialogar e andar conforme a necessidade da população mais fragilizada, que é o caso do papel fundamental da APAE. Portanto, nobre colega Ver. Paulo Brum, neste dia em que nós iniciamos a Semana das Pessoas com Deficiência, tu trazes aqui a APAE, dando um prêmio. Parabéns à APAE, parabéns por tua iniciativa, e vamos à luta, sempre de olho ligado e com movimentação firme na defesa dos que mais precisam. Muito obrigado.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni.

Vereador Tarciso Flecha Negra (PSD): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero saudar a Semana da Pessoa com Deficiência e a entrega da Comenda Porto do Sol para Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul. Uma das minhas lutas aqui na Câmara de Vereadores é por maior acessibilidade aos portadores de deficiência. Tenho vários projetos, não vou entrar nos detalhes, mas é uma luta minha pelo piso, por tudo para essas pessoas, para que elas possam ir e vir com a mesma tranquilidade que nós, que não temos deficiência.

Há dois, três anos, junto com ex-jogadores, Dunga, fizemos dois Gre-Nais em campos opostos para arrecadar dinheiro... O que me deixou muito feliz foi, no ano passado, quando concedi o prêmio de Cidadã de Porto Alegre à Dona Maria Irena Abrantes, acho que todos conhecem, uma portuguesa que foi a pioneira no tratamento das crianças e adolescente especiais do Rio Grande do Sul. Ela fundou e é responsável pela Casa do Excepcional Santa Rita de Cássia – o Paulo conhece também, todos nós conhecemos. Então essa é a minha luta, gente, parabéns para vocês que fazem essa luta. Contem com este Vereador, com o nosso Partido, o PSB. Estamos aqui para ajudar, para lutar junto com vocês. Obrigado. (Palmas.)

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado. Ver. Tarciso.

Vereador Márcio Bins Ely: V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Paulo Brum, proponente; Ver.ª Mônica Leal e demais autoridades já nominadas, também quero aqui, em nome da bancada do PDT, manifestar o nosso reconhecimento a todo o

esforço das APAEs. Quero particularmente dizer, Vereador, que tive uma tia que participou da APAE por muito anos, Ana Maria Bins Ely, medalhista, carregou a tocha olímpica e infelizmente já se encontra no Oriente eterno, veio a falecer recentemente. E a gente não poderia também deixar de somar votos do PDT com relação a todo trabalho que vem sendo feito. Também a Secretaria dos Esportes, nos jogos das APAEs – aqui está o Ver. João Bosco Vaz, que foi Secretário de Esportes, eu também tive oportunidade de substituí-lo. Todo esse envolvimento que é feito com as nossas crianças excepcionais. Então fica também aqui o nosso reconhecimento, Ver. Paulo Brum, pela brilhante iniciativa de V. Exa. e por tudo o que representam as APAEs para Porto Alegre, para o Estado do Rio Grande do Sul e para o Brasil de um modo geral. Um abraço fraterno. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Paulo Brum prossegue a sua manifestação, a partir deste momento, em Comunicação de Líder, pelo Governo.

VEREADOR PAULO BRUM (PTB): Obrigado, Vereadora; obrigado, meu Líder, Ver. Cassio Trogildo.

Em referência à luta das pessoas com deficiência, estou nesta Casa desde 1995. Lembro que lá em 1996 junto com o Prefeito Tarso Genro inauguramos os primeiros seis ônibus adaptados em Porto Alegre, uma das primeiras capitais do País a iniciar, por meio do transporte, garantia do direito de ir e vir das pessoas com deficiência. Hoje, já são mais de 1.280 ônibus adaptados e 240 lotações acessíveis. Recentemente, conquistamos os táxis com acessibilidade, que já são 54 rodando, e, futuramente, teremos quase noventa.

Com relação aos ônibus, a lei federal determina que toda a frota de Porto Alegre seja acessível, e essa é a nossa luta. Às vezes, temos não só que conquistar os direitos, mas também defendê-los e fazer com que, realmente, esses direitos sejam postos em prática. E esse é o trabalho da APAE. Eu sei que, no interior do Estado, a APAE não atende só deficiência intelectual, mas todas as deficiências, porque, em muitos locais, é a única referência que o cidadão tem para buscar o seu direito. Por isso, essa homenagem, muito especial. E a Dona Aracy me conhece e sabe do carinho que eu tenho pelo trabalho que as nossas APAEs desenvolvem no nosso Estado do Rio Grande do Sul e no Brasil. A Dona Aracy foi a nossa representante nacional, eleita, por duas vezes, Presidente da

Federação Nacional das APAEs. Eu sempre digo que, para mim, é fácil trabalhar na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, porque eu vivencio isso no dia a dia. Em muitos momentos, eu digo que legislo em causa própria. Agora, as pessoas que dedicam a sua vida para atender com tanto amor e com tanto carinho, como os dirigentes das nossas APAES... E faço uma referência especial à Dona Aracy, porque ela não é deficiente, ela não tem nenhum deficiente na sua família, e ela desenvolve esse seu trabalho como se fosse um objetivo de vida. É por isso que nós agradecemos à Dona Aracy. São esses anjos que Deus coloca na nossa vida para nos ajudar a trilhar os momentos mais difíceis da nossa existência. Por isso, eu quero fazer uma referência também a toda Diretoria da Federação: Sr. Afonso Tochetto, Presidente, que é lá de Esteio; Sr. Cláudio Rogerio da Rosa Cruz, que veio lá da APAE de Camaquã, Vice-Presidente; Sra. Tânia Maria da Luz Matos, 1ª Diretora-Secretária, da APAE de Três Cachoeiras; Sra. Benildes Casarin Zanata, de Nonoai, 2ª Diretora-Secretária; Sr. Roberto Heemann, 1º Diretor –Financeiro, da APAE de Lajeado; Sr. Vilson Gentil Foletto, 2º Diretor Financeiro, da APAE de Três de Maio; Sr. Claudio Pizzato, Diretor-Social, da APAE de Garibaldi; e Sr. Claudio Sergio Vidal Petrucci, Diretor de Patrimônio, da APAE de Cachoeira do Sul.

Portanto, Sra. Presidente, é com muita honra que eu, como proponente, e acatada por esta Casa, vamos fazer a entrega hoje desta distinção, que é uma das maiores honrarias que esta Casa presta a entidades que trabalham em prol do desenvolvimento humano, à Federação das APAEs. Muito obrigado, vida longa, que Deus ilumine as nossas APAEs do Brasil.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Ver. Paulo Brum a fazer a entrega da Comenda Porto do Sol ao Sr. Afonso Tochetto, Presidente da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul.

(Procede-se à entrega da Comenda.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Sr. Afonso Tochetto, Presidente da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul, está com a palavra.

SR. AFONSO TOCHETTO: Excelentíssima Sra. Presidente desta Casa, Ver.ª Mônica Leal, na pessoa de quem cumprimento todos os Edis que compõem a Câmara de Vereadores de Porto Alegre, destacando a pessoa do Ver. Paulo Brum pela sua iniciativa da proposição da Comenda Porto do Sol, para homenagear a Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência.

Boa tarde, senhoras e senhores, queridos alunos, funcionários, membros das APAEs, profissionais, familiares e demais convidados aqui presentes. Quero destacar também a presença da ex-Presidente, por dois mandatos, da Federação Nacional das APAEs, a Sra. Aracy Ledo; do meu amigo e ex-Presidente da Federação das APAEs do Estado do Rio Grande do Sul, o Sr. Luiz Alberto Maioli; do Presidente da APAE de Porto Alegre, o Sr. Vitor Hugo Castilhos; da Presidente da APAE de Garibaldi, a Sra. Neusa Sartori. Destaco ainda a presença dos nossos autodefensores Diana Rossi, da APAE de Garibaldi, e Gilsinei da Rosa, da APAE de Portão.

Quero pedir permissão à nossa Presidente para quebrar o protocolo e chamar aqui tanto a Diana quanto o Gilsinei, que representam os nossos usuários, os nossos alunos. Eles, que são autodefensores, vão dar boa tarde a todos vocês.

SR. GILSINEI DA ROSA: Boa tarde a todos. Hoje é um dia muito especial para cada um de nós, porque estamos na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Nós temos que lutar pelos nossos direitos, e hoje estamos aqui para isso. Eu vejo muitas pessoas aqui hoje presentes com deficiência, mas uma coisa que eu sempre ouvi do meu pai e que eu quero dizer para vocês é que nós somos pessoas com deficiência, sim, mas não somos incapazes. Então, de agora em diante, eu quero que cada um lute pelos nossos direitos, lute por nós. Quero agradecer aos professores das APAEs, que são professores maravilhosos e estão sempre aí para lutar pelos nossos direitos, para nos defender e nos ajudar. Por isso, hoje, eu agradeço muito, do fundo do meu coração. Muito obrigado, boa tarde. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

SRA. DIANA ROSSI: Boa tarde a todos. Estou um pouco nervosa, mas é normal. Bom, eu só tenho que agradecer. Realmente, o trabalho da Federação das APAEs é

maravilhoso, é inesquecível, e ela faz parte das nossas vidas. A gente agradece, e muito. A gente a APAEs no coração. Muito obrigada. (Palmas.)
(Não revisado pela oradora.)

SR. AFONSO TOCHETTO: Eu vou dizer: tudo por eles, nada sem eles. Sinto-me privilegiado em receber esta homenagem em nome da Federação das APAEs do Rio Grande do Sul, orgulho pela oportunidade de representar hoje as 205 APAEs do nosso Estado, nesta Casa, que têm a função de representar os interesses da sociedade de Porto Alegre. Acredito que a causa apaeana personifica, desde o seu início, a coragem necessária para enfrentar os problemas de cada dia colocados em nosso caminho, quando assumimos a gestão de tão importante entidade à espera de soluções para tantos problemas. Compreendo que o seu papel social significa a possibilidade de solução para todos aqueles que chegam até nós. Mas este momento mostra que a nossa luta não é em vão. O trabalho voluntário na causa apaeana é a experiência viva de que a opção pelo outro ainda é viável, mesmo com desafios enfrentados para ter acesso à sua cidadania, respeito, acolhimento e inclusão social, na busca de um lugar na sociedade com mais oportunidades, sem preconceitos, sem barreiras de desigualdades e discriminação. Temos que olhar para as potencialidades, habilidades e agirmos na promoção de sua autonomia, fortalecendo a busca de seus direitos como cidadão. O movimento apaeano completa 64 anos de intensa atuação no Brasil, na defesa de direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltiplas. As APAEs oferecem atendimento nas áreas de assistente social, cultura, educação, esporte e lazer, trabalho, emprego e renda, saúde, estimulação precoce, autodefensoria, apoio à família, entre outras. A trajetória do movimento apaeano tem raízes nas lutas, evidentemente são o protagonismo das famílias das pessoas com deficiência para conquistar o empoderamento de seus filhos na busca de seus direitos. O tema da Semana Nacional da Pessoa com Deficiência, "Família e Pessoa com Deficiência, Protagonistas na Implementação de Políticas Públicas", vem ao encontro dessa homenagem na Casa do Povo, Srs. Vereadores. Esta semana vem para abrir debates, discussões, reflexões sobre a importância da participação das pessoas com deficiência e suas famílias na comunidade, no enfrentamento e soluções das dificuldades do dia a dia. O nosso movimento apaeano tem como missão promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientações prestação de serviços, apoio à família,

direcionado à melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e a construção de uma sociedade justa e solidária. Hoje, é o maior movimento social do Brasil pela dignidade e inclusão social das pessoas com deficiência. Quero aqui citar Drucker, citado por Olak e Nascimento em 2010: “Todas as instituições ‘sem fins lucrativos’ têm algo em comum: são agentes de mudança humana. Seu ‘produto’ é um paciente curado, uma criança que aprende, um jovem que se transforma em um adulto com respeito próprio; isto é, toda uma vida transformada”. Ao encerrar, desejo a todos um sincero obrigado pela homenagem. Deixo, neste momento, um abraço das 205 APAEs do nosso Estado aos presentes nesta Casa hoje, em especial, ao Ver. Paulo Brum pela iniciativa da proposição à Federação das APAEs do Rio Grande do Sul, na Semana Nacional da Pessoa com Deficiência. Muito obrigado a todos pela homenagem e pela presença.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Parabenizamos a Federação das APAEs pelo recebimento da Comenda Porto do Sol e agradecemos ao colega Ver. Paulo Brum por sempre nos trazer para debate e maior conhecimento questões, iniciativas, como a nossa Semana Municipal, e conquistas das pessoas portadoras de deficiência, de seu meio, de sua família, de entidades profissionais e voluntários que prestam serviço a esse público de cidadãos tão importantes, tão especiais. O que mais nos alegra e nos faz admirar, a cada dia, um trabalho sério e comprometido como o da Federação é que vocês estão proporcionando uma melhor qualidade de vida a eles, promovendo direitos e buscando espaços, integrando, educando os portadores de necessidades especiais através da capacitação profissional, do amparo às demais instituições de cuidado, orientando e apoiando mães, pais e avós, ensinado solidariedade à sociedade e mostrando que a inclusão é o melhor caminho, o que isso é maravilhoso. Obrigada por vocês existirem. Convido todos a fazerem um registro fotográfico do momento.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores. Uma boa tarde a todos. Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h09min.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): (15h18min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Airto Ferronato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. José Freitas está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM): Sr. Presidente, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, meus cumprimentos por essa magnífica homenagem feita há poucos minutos aos integrantes, merecedores dessa meritória entidade, APAE, que tão relevantes e significativos serviços prestam a comunidade porto-alegrense, muito especificamente a quem se destina diretamente.

Sr. Presidente, eu gostaria de aproveitas esses minutos que me são concedidos para registrar, da tribuna, meu integral apoio à atuação conjunta que Município coordenou, com várias das suas secretarias, e o Estado se integrou com a presença absolutamente necessária da nossa gloriosa Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul no trabalho de início de uma grande atividade de restauração, recuperação e preservação desse nosso grande monumento histórico e cultural do Município de Porto Alegre que é o Viaduto Otávio Rocha.

Ao mesmo tempo em que eu faço este registro positivo, eu tenho que confessar a minha mágoa de verificar que a recuperação do outro prédio histórico significativo de Porto Alegre, esse de responsabilidade direta do Estado do Rio Grande do Sul, que é o prédio do Instituto Educacional Flores da Cunha, o nosso Instituto de Educação, continua sem perspectiva de conclusão de suas obras de restauro. Já há cerca de dois anos ou mais sem atividade no seu ponto histórico ali junto à Faculdade de Arquitetura, à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ao nosso Parque da Redenção, lá está o prédio do Instituto de Educação incluso na sua restauração, porque a primeira empresa que havia ganhado uma licitação, depois de realizar 10% da obra, desistiu com as mais diversas alegações. Finalmente, e ainda nesse corolário, a segunda empresa chamada se viu questionada judicialmente e o impasse se instalou entre o Judiciário, a Administração,

os licitantes e os licitados. Enfim, tudo isso tem postergado indefinidamente a restauração, a recuperação do Instituto de Educação, que eu repito: é o patrimônio histórico cultural do Estado do Rio Grande do Sul por lei de minha iniciativa, na minha curta passagem pela Assembleia Legislativa do Estado, e que eu tenho, com tristeza, acompanhado essa omissão, digamos assim, essa contradição entre os vários segmentos da representação do poder da sociedade, vale dizer o Governo do Estado, vale dizer o Poder Judiciário, vale dizer as empresas atuantes na área que tem prolongado a equação desse assunto, uma verdadeira novela onde só aparecem malfeitores. Eu não consigo encontrar nessa novela nenhum mocinho. Para mim, são todos bandidos, porque todos estão contribuindo para que se eternize essa situação negativa, absolutamente inconcebível, com relação a um prédio que representa a história da educação no Rio Grande do Sul. Por isso, Sr. Presidente, faço, neste minuto que V. Exa. me concedeu, esse registro com profundo pesar, grande mágoa e com pequeníssima expectativa de que muito em breve possa ser revertida essa situação. Muito obrigado, Sr. Presidente.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Muito obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. Eu desisto falar em Comunicações.

Vereador Ricardo Gomes (PP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Ricardo Gomes. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**
O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente, Ver. Nagelstein; colegas Vereadores e Vereadoras, público que acompanha a nossa Sessão desta tarde, de modo especial, os cidadãos e cidadãs que estão aqui hoje para lutar pela manutenção dos fundos na defesa da assistência.

Queria, neste período de Liderança do nosso partido – Ver. Adeli, Ver.ª Sofia, Ver. Marcelo e este Vereador –, fazer uma referência ao apelo dos servidores do Hospital de Pronto Socorro – HPS, da população de Porto Alegre, pela tentativa de sucateamento do HPS promovida pelo atual Governo. Quem esteve aqui na audiência pública de quinta-feira, ou quem vai ao HPS, vai perceber claramente do que eu estou falando, dessa instituição fundada em 17 de abril de 1944. E que daquela data, até então, tinha, até o governo anterior, um enorme investimento não só em manutenção daqueles serviços, mas também na reposição dos servidores para manter um atendimento qualificado, humanizado, universalizado para todo o Estado do Rio Grande do Sul, até porque é 100% SUS, é porta aberta à população. Mas não é o que acontece hoje neste Governo, pois há falta de servidores, falta de camas, leitos, falta de equipamentos que dão a ressuscitação ao paciente, uma UTI fechada, um bloco cirúrgico fechado. Quem está no HPS percebe claramente que esses serviços logo poderão ser privatizados – é o que o atual Governo demonstra em quase todas as suas ações, ou naquela lógica do capitalismo, de ter lucro também com a saúde das pessoas. Quanto pior o serviço público, melhor para os planos de saúde absorverem e convencerem a população a migrarem para eles. Nós estamos aqui para dizer que não só nos solidarizamos como defendemos o HPS. Defendemos uma instituição que tem uma história que não só tem uma qualificação de serviços, mas, mais do que isso, se nós consultarmos todos os cidadãos que ali são atendidos, todos elogiam a forma como os servidores se dirigem aos pacientes e atendem os pacientes naquela instituição. Portanto, as portas abertas do HPS têm que continuar, mas tem que haver vontade política, coisa que, até então, o atual Governo não demonstrou. Não demonstrou também em outros prontos atendimentos, como na Lomba do Pinheiro, na Vila Bom Jesus, no Postão da Cruzeiro. Parece que abandonaram definitivamente os prontos atendimentos que a população procura, não só os pobres, os de baixa renda. Ali há profissionais de extrema qualificação que estão, há mais de 30 ou 40 anos, trabalhando na defesa da instituição como do atendimento médico 100% SUS. Portanto, é um apelo que fizemos aqui ao Prefeito, ao Secretário Erno, que esteve aqui inclusive na audiência pública de quinta-feira, mas que não apresentou concretamente possíveis soluções para o futuro do HPS. Então, nesta manifestação, em nome da nossa bancada, queremos dizer “sim” pela vida e pela dignidade dos servidores e pela luta da continuidade do atendimento 100% SUS no HPS. Portas abertas ao HPS! Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Obrigado, Ver. Aldacir Oliboni. O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, público que nos assiste pela TVCâmara, trabalhadores e trabalhadoras que acompanham as nossas discussões das galerias. Eu subo à tribuna falando em nome do meu partido, o PSOL, então falo em nome da Ver.ª Karen e do Ver. Roberto Robaina, e eu gostaria de trazer um assunto para o debate nesta tarde de hoje a respeito das políticas públicas na cidade de Porto Alegre no que se refere à gestão de resíduos, não apenas os resíduos domiciliares, não apenas os resíduos recicláveis, não apenas os resíduos dos nossos esgotos cloacais. O Presidente Valter Nagelstein esteve reunido recentemente com o Vice-Prefeito desta Cidade, levando um debate a respeito da possibilidade de que o nosso Município conte com um empreendedor interessado na parte de queima de resíduos para produção de energia. Eu gostaria de lembrar o colega Ver. Valter Nagelstein que nós temos uma lei em vigência aqui no Município de Porto Alegre que proíbe a queima de resíduos para produção de energia elétrica, e, portanto, essa atividade, no nosso Município, é ilegal. Essa lei é de autoria da Ver.ª Fernanda Melchionna e do Ver. Marcelo Sgarbossa, aprovada na última Legislatura, e que está em vigência no nosso Município.

Eu gostaria de estender esse debate falando que o nosso País e a nossa querida Porto Alegre, infelizmente, nunca trataram com seriedade o tema da questão dos resíduos urbanos. Nós temos um Plano Nacional de Resíduos Sólidos bastante sério, um trabalho bastante completo e que abre possibilidades para o problema – que inclusive foi vinculado pelo Ver. Valter na conversa com o Vice-Prefeito Paim – da grande quantidade de resíduos que são destinados a Minas do Leão. Nós poderíamos reduzir drasticamente esse volume de resíduo, se nós tivéssemos um processo sério de triagem no Município de Porto Alegre e não apenas transferíssemos para os caminhões que fazem o translado do resíduo da unidade de transbordo da Lomba do Pinheiro diretamente ao Município de Minas do Leão, que fica a 100 quilômetros da nossa Capital. Essa triagem permitiria uma maior quantidade de resíduos recicláveis que poderiam ser aportados aos galpões, alimentando e sustentando as famílias que trabalham em modelo de cooperativa nesta

Cidade e que, muitas vezes, passam por uma situação de grande penúria. Esses resíduos também aliviariam os cofres da nossa Prefeitura, já que todo o quilo de resíduo depositado em Minas do Leão é pago pela Prefeitura àquela empresa privada, ou seja, é a transferência de recursos dos cofres da nossa Cidade para uma empresa que vai receber resíduo, que vai ficar enterrado, portanto é um desperdício enorme de dinheiro. Nós temos também a lei federal do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que estabelece que a atividade de coleta e reciclagem pode ser utilizada para ressarcimento por esse caráter de preservação e economia das famílias que trabalham na área da coleta, justamente por quê? Os cofres serão aliviados no momento em que esses recursos não estarão indo diretamente para o Município de Minas do Leão e podem ser transferidos com dispensa de licitação para as famílias que trabalham com catação e reciclagem. Isso prevê o plano. Poderia ser uma política pública aplicada no Município de Porto Alegre, que nunca foi. Portanto, não há seriedade do trabalho nessa área no Município de Porto Alegre.

O outro ponto que eu gostaria de destacar é com relação ao esgoto cloacal na cidade de Porto Alegre. Desde que assumi o mandado em substituição do agora Deputado Estadual Pedro Ruas, porque eu era primeiro suplente e assumi a cadeira de titular na Legislatura passada, no ano de 2015, eu tenho tentado emendar a Lei Orçamentária, para que Porto Alegre crie um programa de utilização de biogás, o metano, proveniente da decomposição biológica dos resíduos fecais na cidade de Porto Alegre, para utilização em produção de energia elétrica. Mas, infelizmente, a nossa voz não tem ressonância neste plenário. Não tem também a aceitação por parte do Executivo, que acredita que esse gás pode ser utilizado na atmosfera, agravando o aquecimento global, sem, necessariamente, ser utilizado para um fim mais nobre, que é, justamente, a geração de energia elétrica, um bom fim para esse poluente. Deixo aqui, então, as nossas palavras e esses pensamentos. Um abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Tempo de Presidente.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Quero me dirigir, respeitosamente, a vocês, porque vi que vocês vaiaram. Agora, quero perguntar aos que vaiaram: vocês sabem o que vaiaram?

(Manifestações das galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Não, o senhor tem de se eleger primeiro, mas eu vou dar a explicação para vocês, porque ele está iludindo vocês. Então eu vou explicar aqui. Vou explicar, até porque, ao pessoal das UTs, eu vou dizer, para além dele, quando vocês tiveram problemas neste ano, quem se dispôs a abrir a porta, a chamar o Secretário aqui, a fazer o treinamento das UTs, a trazer o DMLU, a ajudar na prestação de contas e a cobrar para receber o recurso foi o Presidente da Casa.

(Manifestações das galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Bom, mas eu tenho ajudado. Então, não sejam ingratos, porque a ingratidão é um grande problema. O Presidente tem estado ao lado de vocês, pode ser que eu não esteja mais. É uma escolha, porque até agora eu estive. Eu não vou entrar em conversa, em papo de quem é aqui instrumento de partido A ou B. Eu tenho uma função institucional, eu ajudei e vou continuar ajudando. Agora, com relação a essa história da reciclagem, gostaria de dizer, de forma muito clara, isso que o Vereador veio dizer que não se faz é feito no mundo inteiro. Existe tecnologia, e mais... Por favor, o senhor respeite, porque eu estou falando. E mais, Vereador Carús, que tem trabalhado, que foi Diretor do DMLU.... Por favor, eu estou falando, quando um fala, o outro escuta. Esse é o tempo. Então eu vou falar. Por favor, o senhor respeite! Toda a matéria que é queimada não é a matéria que os senhores trabalham, é a matéria que vai para um aterro. Não é matéria das UTs, é o que não serve das UTs, é o que não tem valor econômico e é o que já hoje está indo para Minas do Leão. Aliás, o aterro de Minas do Leão está com o tempo contado. Mais do que isso, esses aterros são o maior dano ao meio ambiente, porque eles geram chorume, geram poluição, geram gases que geram efeito estufa. O que eu estou propondo e o que eu fui fazer, na condição de Presidente da

Câmara, que tem que ter a tarefa e a grandeza de enxergar o que é importante para a Cidade, é tentar conquistar para Porto Alegre algo que Porto Alegre não tem, que a Europa tem, que o Japão tem, que a Coreia tem! E agora vocês vão me dizer que não é bom, porque tem um cara aqui que não entende nada, que está querendo mandar na cabeça de vocês. É bom! Eu afirmo que é bom. Eu afirmo mais para vocês: o que nós estamos buscando, o que eu estou defendendo é um recurso a fundo perdido: R$ 250 milhões para que Porto Alegre não se endivide.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Por favor, gente, eu gostaria de poder falar. Eu quero falar, senão ficam essas pessoas que são do PSOL e do PT repetindo mentira. É um recurso a fundo perdido, aprovado no Ministério...

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Por favor, senhor, me respeite. Eu vou lhe ouvir, deixe eu falar, o senhor está iludindo as pessoas, vocês estão enganando essas pessoas. Então, ouçam-me! Esse recurso está disponibilizado a uma cidade, que pode ser Porto Alegre ou pode ser outra. Eu não posso acreditar que as pessoas queiram ter a visão tão bloqueada por uma cegueira, que possam achar que querem se dar o luxo de acreditar numa mentira como ele está dizendo: “Vamos acreditar que existe Papai Noel!” Mas esse recurso está disponível! Esse recurso foi uma carta do Ministério da Saúde aprovado na Funasa, recurso a fundo perdido, mais do que o dinheiro que foi utilizado para fazer a reforma da orla de Porto Alegre, pois são R$ 250 milhões para fazer uma usina de geração de energia elétrica, professor. Licenciável, sim, com uma carta de todos os órgãos ambientais – de todos os órgãos! Então, o senhor prefere é que recolha o lixo de Porto Alegre, destine a parte que é da reciclagem, o restante põe num caminhão, leve lá para a unidade de transbordo da Lomba do Pinheiro, faça a compactação e leve até Minas do Leão, gastando diesel, gastando caminhão e continuando a poluir o meio ambiente. No entanto, podemos fazer alguma coisa, como toda a Europa já está fazendo, que é pegar o nosso resíduo – que não tem valor econômico, que não tem reciclagem,

que é aquele que não atrapalha na vida das UTs – e transformar em duas coisas: em energia elétrica, por um lado, para abastecer a nossa própria Cidade; e em sílica, que é material para a construção civil, por exemplo, base que é uma areia. É isso que essa usina faz, essa usina que já existe na Europa, na Inglaterra, na Itália, já existe no Oriente, no Japão. Na Europa já existe há 40 anos, onde eles tratam o lixo queimando. “Ah, mas vai queimar e vai aumentar o aquecimento global!” Tem filtros, gente, tem tecnologia, porque, senão, nem licenciar licencia. Hoje em dia, a fumaça que sai desse equipamento já foi tratada, foi lavada, passou por uma série de procedimentos; há tecnologia para isso. O Brasil está no século XIX nesta questão: não é correto mandar lá para Minas do Leão e ficar fazendo aterro de lixo, com pessoas vivendo lá do aterro, quando a gente dispõe de meios para tratar o lixo, mantendo a renda de vocês – mantendo a renda de vocês! Então é disso que estamos tratando, e é preciso que haja políticos com visão sobre essa questão, para o futuro das nossas crianças, das nossas vidas, das nossas cidades e das nossas famílias. É preciso, sim, tratar o lixo, e esse lixo que não tem mais, volto a dizer, valor econômico, ele vai virar energia elétrica. Com o lixo hospitalar, o que se faz? Essa tecnologia que... Graças a Deus, vocês, hoje em dia, têm internet, por exemplo, para ler, procurem, à noite, se chama *big nass*, essa tecnologia pode queimar lixo hospitalar: separa, ali, na hora, o aço da agulha, separa o plástico. Mais do que isso, pode queimar inclusive o lodo de ETE, que é o lodo de tratamento do esgoto das cidades, que, hoje, em grande parte, não é tratado, e que é um passivo ambiental enorme também, tem alto poder calorífico, é queimado nos fornos de uma usina dessa natureza e de novo é tratado. Então, Prof. Alex, poxa, vocês têm visto o meu esforço aqui na Câmara, fizemos a usina de energia junto com a Administração anterior, 30% da conta de energia elétrica aqui deste Parlamento hoje – começou lá, quando eu era Vice-Presidente, com a presidência do Ver. Cassio – é sustentável, é energia solar. Nós fizemos um programa de reciclagem e separação completa dos resíduos da Casa, estamos fazendo tudo isso. Eu tenho essa visão e estou afirmando para vocês, sem medo de errar, que está sendo feito o que há de mais moderno no mundo hoje. Nós não podemos ser contra isso, e vocês não podem se deixar ser enganados e iludidos, porque nós temos que tratar o nosso lixo para o futuro do nosso planeta, para o futuro da nossa Cidade. Vocês sabem quanto custa sair um caminhão daqui de Porto Alegre, todos os dias, ir a Minas do Leão e voltar? E sabem quantas viagens são feitas? São mais do que 20 viagens à lua por ano! Volto a dizer: não

é do material de vocês, é do material que sobra, que é rejeito, que vai lá para o aterro e continua poluindo, gerando gás metano, gerando poluição. Então, se quiserem vaiar, vaiem, mas saibam do que estão falando e saibam, para além de qualquer outra coisa, que, em última análise, lá no finalzinho, se forem pensar, eu estou do lado de vocês, porque eu estou do lado daquilo que pode existir de melhor para a nossa sociedade e para o nosso planeta. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde a todos que nos acompanham, aos colegas e ao Sr. Presidente, Ver. Valter, que fez um importante esclarecimento aos porto-alegrenses que acompanham na TVCâmara este debate, que, às vezes, é contaminado por um ano eleitoral, às vezes, por desinformação. Eu não acredito que seja intencional, eu não acredito que pessoas desta Casa mintam para pessoas para mobilizá-las pela insatisfação usando estratégias antigas da época de Maquiavel; eu não acredito nessa parte maquiavélica que, às vezes, a gente chega a pensar que pode ser utilizada por quem, de repente, quer não dar viabilidade ou governabilidade a um governo só por não participar ou por ser oposição. Eu não acredito nisso, mas é bom que a gente esclareça que isso existe.
Eu quero dividir aqui uma preocupação com os Pares, e dizer que nós estamos com este projeto importantíssimo sobre os fundos. E há em cima uma intencional ou não falta de informação. É um projeto contábil importante, de fundos que não possuem mais recursos. Para podermos assumir com transparência isso, existe uma questão que a Diretoria Legislativa da Casa precisa de tempo para debater com as emendas que os Pares... E aí eu me dirijo também aos Vereadores da oposição, independentes, os integrantes da base, que nós estamos com dúvidas sobre uma série de emendas, algumas, inclusive, que tocam em assuntos comuns, outros antagônicos. Então, eu venho aqui a esta tribuna, com muita transparência, pedir aos colegas que nós nos debrucemos nessas emendas e

tiremos todas as dúvidas para que nós não tenhamos aqui um momento, por causa de um atropelo, de nos equivocar no nosso trabalho legislativo. Por isso, estamos tentando debater ao máximo com os Vereadores e dar tempo, sim, para os ajustes legislativos, porque existem muitos Vereadores com propostas boas e importantes, construídas aqui neste plenário. Muito obrigado.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): A Ver.ª Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Sr. Presidente, senhores e senhoras, eu, o Prof. Alex, a Ver.ª Fernanda, a Ver.ª Karen, o Ver. Robaina e os Vereadores do PT – Ver. Adeli Sell, Ver. Aldacir Oliboni e Ver. Marcelo Sgarbossa – queremos deixar claro que, se houvesse uma construção transparente, em conjunto com os recicladores da nossa Cidade, talvez não tivéssemos a polêmica que assistimos há pouco. Se nós tivéssemos a confiança de que os Vereadores estariam aqui para ajudar, não teríamos tantos meses de atraso no convênio dos galpões de reciclagem que faz um valor, um trabalho extraordinário para a cidade de Porto Alegre. Um convênio fundamental para pagar energia elétrica, para funcionar as prensas, para dar condições de trabalho a quem trabalha em péssimas condições e sem carga e sem produtos, pela falta de fiscalização, pela falta de política ambiental, pela falta de prioridade para que esta Cidade separe o lixo, valorize o lixo reciclável e tenha condições de construir, junto com esses recicladores e essa recicladoras, uma Cidade sustentável. E aí se atravessa uma condição de estrangulamento, de asfixia e de um projeto que vem retirar autonomia dos fundos e dos conselhos, um projeto de incineração sendo construído à parte contra todo o acumulado pelos agentes sociais, pelos entes que até agora construíram as políticas públicas nessa área. E nós tentamos evitar esse projeto que o Ver. Moisés diz que é bom, o Líder do Governo Marchezan, com emenda importantes que não foram aprovadas na semana passada. É importante chamar a atenção para a intenção do Governo com esse projeto. Primeiro, uma das emendas, de autoria da bancada do PSOL, tirava o mecanismo de retirar, no final do ano, os recursos públicos que ficam nos fundos. Nós sabemos o que significa isso, a supercentralização no caixa único, a retirada da democracia no

encaminhamento dos recursos da riqueza desta Cidade porque a decisão via conselhos – Conselho de Cultura, Conselho de Meio Ambiente, Conselho do Fundo de Reciclagem, Conselho da Criança e do Adolescente – é uma decisão democrática, democratizada, de alargamento da democracia, de alargamento do Estado para que a sociedade decida os investimentos. Ora, imaginem essa centralização num Governo que apresenta uma Lei de Diretrizes Orçamentária – LDO, onde ele diz que, no ano de 2019, vai reduzir pessoal, quase R$ 400 milhões de redução de encargos com pessoal e vai aumentar de R$ 500 milhões para R$ 1,1 bilhão os novos investimentos. Quem vai participar disso se os conselhos estão desempoderados, se os fundos serão esvaziados? Será uma decisão autocrática do Prefeito em gabinete, como era antigamente, e a política do clientelismo, os investimentos chegarem só para os amigos do Prefeito ou da sua base eleitoral? Será que essa lógica antiga, anterior ao Orçamento Participativo, a uma cidade da participação, vai voltar na cidade de Porto Alegre? Amanhã, às 10h, terça-feira, terá uma discussão sobre a LDO. Eu quero convidar a sociedade, será na CEFOR. Outro item que chama atenção é que a Prefeitura anuncia novo déficit, só que ela aumenta os investimentos para R$ 1,1 bilhão, e ela aumenta o item que se chama “outras despesas”. De pessoal, reduz quase R$ 400 milhões. E as “outras despesas”, que é custeio, que é publicidade, que é tudo o que a Prefeitura usa que não é pessoal, que não é investimento, está aumentada em quase um bilhão! Ou são números falsos, ou a Prefeitura tem projetos sobre os quais vai decidir em gabinete, sem a participação popular, e aí está o destino dos recursos que eles querem tirar ao votar o projeto dos fundos. Por isso nós somos contra, por isso nós vamos derrotar, porque autoritarismo, centralização e, possivelmente, clientelismo, que suprimem os critérios republicanos e a decisão via conselho, via participação da sociedade, isso tem outro nome, isso é de outras épocas. Porto Alegre tem outra história, é uma história de democracia, é uma história de transparência. Por isso, “não” ao projeto dos fundos: “sim” à democracia, “sim” à participação popular, “sim” à transparência, “sim” a quem faz esta Cidade com o seu trabalho.
(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Ver.ª Sofia, muito obrigado. Só quero lhe dizer que o Presidente tem delegação da Câmara, não precisa submeter as coisas que

faz à senhora nem à sua bancada. Nós só não temos que pactuar com invenção de coisas.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): É autoritário, não é autoritarista, amigo!

Vereador Adeli Sell (PT): Presidente Valter Nagelstein, permita-me anunciar a presença da nossa ex-Secretária da Cultura e ex-Vereadora Margarete Moraes, e do ex-Vereador desta Casa Adroaldo Corrêa.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB): Sejam bem-vindos!
Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesseis Vereadores presentes. Não há quórum.
Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 16h01min.)